

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

**O calendário de pesca da Lagoa de Araruama: uma medida
Colonialista sobre a comunidade pesqueira de camarão da
Praia do Siqueira, Cabo Frio, RJ**

Naetê Reis, Geraldo Timóteo, Tatiana Walter

Segundo Boaventura de Sousa Santos as linhas cartográficas abissais estabelecidas ao longo dos séculos XV e XVI, que delimitavam o velho e o novo mundo na era colonial, continuam presentes como elementos fundantes da visão de mundo adotada pela racionalidade ocidental moderna. No campo do conhecimento, o pensamento abissal consiste no império cognitivo exercido pela ciência moderna positivista, que discrimina conhecimentos entre falsos e verdadeiros, em um processo de epistemicídio, que resulta no alijamento de povos tradicionais e suas culturas. Dessa forma, para afirmar sua universalidade, a ciência nega as experiências e saberes que não operam sob sua lógica. As epistemologias do Sul constituem tentativas de realizar uma justiça cognitiva global, fundamental para justiça social global, por meio da valorização de experiências não eurocêntricas, e de outras cosmovisões. Buscam a afirmação de conhecimentos e saberes historicamente negados e excluídos, oriundos, principalmente do Sul global, na contramão da monocultura de saber universalizante, típica do eixo da ciência moderna ocidental, do Norte global colonialista. Nessa perspectiva, o Estado Moderno tem como matriz epistêmica uma perspectiva colonial em consonância com a ciência tradicional, e atua no sentido de des-re-territorializar sociedades tradicionais, por meio da disciplinarização de seus territórios. Nesse contexto, a presente pesquisa pretende analisar o processo de des-re-territorialização produzido pelo Estado Moderno, via implementação de um período de paralisação de pesca na Lagoa de Araruama, sobre a comunidade pesqueira artesanal de camarão, da Praia do Siqueira, Cabo Frio, RJ, visto que, a comunidade alega que o calendário oficial é inadequado ao período de safra de pesca de camarão, espécie alvo do grupo. Para o desenvolvimento da pesquisa, pretende-se abarcar metodologias colaborativas não extrativistas em interlocução com o autor Boaventura, sob a perspectiva das epistemologias do Sul. Conclui-se na atual etapa da pesquisa, que o calendário oficializado imposto, rígido, alienígena e inflexível, opera como um mecanismo de controle do tempo, respaldado pela ciência moderna, em contraposição ao calendário da comunidade pesqueira, que é flexível, culturalmente e socialmente estabelecido.

Palavras chaves: Epistemologias do Sul, Colonialismo, Ecologia dos Saberes.

Instituição de fomento: FAPERJ/UENF